

RESUMO - REVISÕES INTEGRATIVAS/SISTEMÁTICAS/METANÁLISE

SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA SEGURANÇA DO TÉCNICO EM FARMÁCIA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM ÂMBITO HOSPITALAR

Mariana De Oliveira (mariana.oarashiro@sp.senac.br)

Carla Beatriz Pereira Da Silva (carla.bpsilva@sp.senac.br)

Marilucia Moreira Silva Marcondes (marilucia.masilva@sp.senac.br)

Melissa Dos Santos Delatorre (melissa.sdelatorre@sp.senac.br)

Evandro Milton Rodrigues (evandro.mrodrigues@sp.senac.br)

Priscila Pagotto (priscila.pagotto@sp.senac.br)

Introdução: A dispensação hospitalar é reconhecida como uma das etapas mais sensíveis e críticas do processo de uso de medicamentos, pois envolve múltiplas atividades que, quando executadas de forma inadequada, podem resultar em erros capazes de comprometer tanto a segurança do paciente quanto a segurança ocupacional do técnico em farmácia. Entre os principais riscos associados à dispensação destacam-se falhas humanas, ruídos de comunicação entre profissionais, condições ambientais inadequadas, organização ineficiente dos estoques e a presença de medicamentos de nomes e embalagens semelhantes (LASA), que elevam consideravelmente o potencial de falhas. Nesse contexto, a literatura destaca que a simulação em saúde é uma metodologia ativa especialmente eficaz para desenvolver habilidades técnicas, comportamentais e cognitivas em ambiente controlado, permitindo a prática deliberada, a análise de erros, a tomada de decisão segura e a

construção de competências essenciais sem risco ao paciente real. Objetivo: Relacionar a aplicação da simulação clínica à segurança do técnico em farmácia durante o processo de dispensação de medicamentos na farmácia hospitalar, enfatizando seu papel preventivo e educativo. Método: Estudo de desenvolvimento educacional baseado em revisão narrativa da literatura sobre simulação em saúde, segurança medicamentosa e boas práticas de farmácia hospitalar. Foram analisados guias de elaboração de cenários, referenciais metodológicos e protocolos práticos voltados à prevenção de erros na dispensação. A construção teórico-metodológica incluiu identificação de riscos, mapeamento de competências e seleção de estratégias de simulação alinhadas às etapas reais de trabalho. Resultados: A análise evidenciou que a simulação clínica permite treinamento reprodutível e seguro das etapas de dispensação, contemplando triagem, interpretação de prescrições, organização do ambiente, dupla checagem, comunicação técnica e tomada de decisão em situações de pressão. Cenários simulados podem reproduzir erros envolvendo medicamentos LASA, interrupções frequentes, prescrições ilegíveis, falhas de comunicação interprofissional e ausência de padronização de fluxos. Isso possibilita ao técnico vivenciar situações de risco e desenvolver estratégias de prevenção em ambiente protegido. Ademais, o debriefing pós-simulação favorece reflexão crítica, fortalece a cultura de segurança e amplia a capacidade de identificar e mitigar falhas. Conclusão: A simulação clínica constitui uma estratégia altamente eficaz para qualificação de técnicos em farmácia, promovendo aprendizagem significativa, reduzindo riscos de erros de dispensação e contribuindo para práticas mais seguras no ambiente hospitalar. Recomenda-se sua institucionalização como ferramenta permanente de treinamento e aperfeiçoamento profissional.

Palavras-chave: simulação clínica; segurança do paciente; farmácia hospitalar.